



Motivações, impressões e emoções: o programa de internacionalização “Global Classes” da PUCPR sob o olhar dos estudantes

Motivations, impressions, and emotions: PUCPR's “Global Classes” internationalization program from the students’ point of view

Motivaciones, impresiones y emociones: el programa de internacionalización “Global Classes” de la PUCPR desde el punto de vista de los estudiantes

 **Katleen Hack da Silva** E-mail: katleen.silva@pucpr.edu.br

 **Karina Aires Reinlein Fernandes** E-mail: karina.reinlein@pucpr.br
Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUCPR], Curitiba/PR, Brasil



Resumo: Com a busca pelos processos de internacionalização no Ensino Superior as universidades brasileiras também passaram a incorporar programas que contribuam para esse contexto. Com base nisso, esse trabalho buscou investigar o perfil e perspectiva dos alunos inseridos nas disciplinas *Global Classes* disponibilizadas pelo programa de Internacionalização em Casa da PUCPR, a partir de um questionário respondido por 97 estudantes buscando compreender suas motivações e emoções, por meio de revisão bibliográfica. Como resultados, viu-se que o perfil dos participantes é composto em 70% por indivíduos que já cursaram o idioma da disciplina, o que favorece em emoções de confiança, calma e entusiasmo sobre a língua e conteúdo. Entretanto, ainda há emoções desreguladoras que podem ser motivadas pela falta de monitores em sala, visto que 66,7% dos alunos não possuem essa possibilidade. Com isso, conclui-se que as disciplinas oferecem uma base favorecedora para integração e aquisição, em conjunto com os conteúdos próprios dos cursos e as dinâmicas de cada área, mas percebe-se que isso pode ser amplificado, já que a construção de um emocional adepto auxilia na autorregulação e busca individual de cada estudante pela aquisição.

Palavras-chave: internacionalização em casa; ensino em segunda língua; emoções na aprendizagem.

Abstract: With the search for internationalization processes in higher education, Brazilian universities have also begun incorporating programs that contribute to this learning. Based on this, this work sought to investigate the profile and perspective of students enrolled in the Global Classes disciplines provided by the PUCPR's Internationalization in Home program, from a questionnaire answered by 97 students seeking to understand their motivations and emotions, through a bibliographic review. As a result, it was found that the participant's profile is composed of 70% of individuals who have already studied the language of the discipline, which favors emotions of confidence, calm, and enthusiasm about the language and content. However, there are still dysregulating emotions that can be motivated by the lack of monitors in the classroom, since 66.7% of students do not have this possibility. With this, it is concluded that the disciplines offer a favorable basis for integration and acquisition, together with the contents of the courses and the dynamics of each area. Still, it is perceived that this can be amplified since the construction of an emotionally adept person helps in self-regulation and the individual search of each student for acquisition.

Keywords: at home internationalization; second language teaching; emotions in learning.

Resumen: Con la búsqueda de los procesos de internacionalización en la Enseñanza Superior las universidades brasileñas también han empezado a incorporar programas que contribuyan a este aprendizaje. Sobre esta base, este trabajo buscó investigar el perfil y la perspectiva de los estudiantes insertados en las asignaturas Global Classes ofrecidas por el programa de Internacionalización en Casa de la PUCPR, a partir de un cuestionario contestado por 97 estudiantes buscando comprender sus motivaciones y emociones, mediante revisión bibliográfica. Como resultados, se ha visto que el perfil de los participantes está compuesto en un 70% por individuos que ya han cursado la lengua de la disciplina, lo que favorece en emociones de confianza, calma y entusiasmo. Sin embargo, hay emociones desreguladoras que pueden ser motivadas por la falta de monitores en la sala, ya que el 66,7% de los alumnos no tienen esta posibilidad. Con esto, se concluye que las disciplinas ofrecen una base favorecedora para la integración y adquisición, junto con las dinámicas de cada área, pero se percibe que esto puede ser amplificado, ya que la construcción de una adepta emocional ayuda en la autorregulación y búsqueda individual de cada estudiante por la adquisición.

Palabras clave: internacionalización en casa; enseñanza en segunda lengua; emociones en el aprendizaje.

Introdução

Em crescente expansão, processos de internacionalização, bilinguismo e plurilinguismo vêm, nas últimas décadas, sendo mais procurados por famílias brasileiras na educação de crianças e jovens. Seguindo essa tendência, instituições de ensino superior têm implementado iniciativas que associam a formação acadêmica ao uso de uma segunda língua [L2], promovendo maior inserção internacional no processo educativo. Knight [2012] aponta que a internacionalização na educação superior pode ser estabelecida de diferentes formas, dentre elas: pesquisas internacionais, educação para outros países (como filiais ou a distância) ou mesmo com inclusão da dimensão intercultural ou global no ensino-aprendizagem. Com isso, entende-se que, por meio do modelo optado e sua efetivação no contexto educacional, são alcançados públicos específicos que podem ter maior predisposição e aptidão pelo programa lançado.

Nessa direção, visto que a aprendizagem é um mecanismo que deve ser agente da multiversidade presente no campo estudantil, vê-se necessário que os objetivos de um projeto nessa modalidade alcancem e efetivem sua premissa em todos os âmbitos em que forem instituídos. Segundo Baranzeli [2019, p. 188], as universidades devem colaborar "na construção e concretização de processos democráticos justos e igualitários, partindo dos pressupostos de formação de todos os atores acadêmicos para a cidadania global". Por isso, os programas de internacionalização devem abarcar todos os públicos interessados, considerando áreas de atuação, trajetória e disposições de aprendizagem, seja no já conhecimento do idioma ou não, adequando planos de ensino e metodologias que contemplem os estudantes. À vista disso, é possível desenvolver uma aprendizagem igualitária com integração intercultural.

Com o lançamento do *English Semester* em 2011 — atualmente conhecido como *Global Classes* — a Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUCPR] passou a fomentar um ambiente de internacionalização em casa, voltado ao aprimoramento da proficiência e da segurança comunicativa em contexto bilíngue, abrangendo alunos, docentes e monitores. Essa proposta, idealizada pela Diretoria de Internacionalização [DI], tem como objetivo promover o contato com línguas estrangeiras por meio da oferta de componentes curriculares ministrados em uma segunda língua [PUCPR, 2018].

Visto isso, a presente pesquisa busca aprofundar a investigação sobre como ocorre a efetivação do planejamento disposto nos documentos do programa *Global Classes*, comparando, por meio da perspectiva e perfil dos estudantes das matérias ofertadas, quais as influências na escolha do programa (causadas por motivações, trajetórias) e qual a recepção (sentimentos/opiniões diante do que é proposto em sala) ao participar das disciplinas selecionadas. Com base nas respostas fornecidas por 97 discentes que participaram das disciplinas, busca-se traçar conexões e visualizar, com maior detalhamento, ações para as possíveis limitações e lacunas no aproveitamento e adesão do programa, pois compreende-se que a PUCPR desenvolve esse projeto ao longo dos anos procurando o aprimoramento e, por isso, justifica-se averiguar e promover discussões acerca desse investimento.

Com base nisso, hipotetiza-se que a aderência e motivação dos estudantes quanto às disciplinas em segunda língua podem ser geradas dependendo da predisposição (perfil do estudante incluso), metodologia abordada em sala pelo professor e/ou convivência com os colegas/monitores. Nessa perspectiva, há características individuais ou interpessoais que podem caracterizar a aquisição, as quais se busca visualizar por meio das respostas inseridas no questionário sobre cada aspecto relacionado ao contexto educacional.

Desse modo, pensando em uma metodologia que abarque a perspectiva, motivação e emoções dos alunos em relação à aprendizagem em segunda língua, optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que ela permite compreender a experiência vivida pelos sujeitos em contextos sociais diversos, conforme destaca Gil [2019, p. 7], ao afirmar que o estado qualitativo propicia “estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais”. A partir disso, é desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, dentre artigos e livros de autores pesquisadores da área de internacionalização, juntamente aos documentos oficiais do programa da PUCPR.

Metodologia

Para a execução da pesquisa, foi realizado um levantamento prévio em revisão de literatura, o que, segundo Gil [2019, p. 50], é uma atividade “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Visto isso, essa etapa levou à seleção de pesquisas e fatores motivadores de aprendizagem que ocorrem no processo de aquisição em disciplinas em segunda língua, principalmente no contexto de internacionalização. Com essa pré-seleção, foi possível conceber o melhor direcionamento para a pesquisa e consolidar o material para a análise.

Dessa forma, buscou-se selecionar artigos e livros sobre os processos de internacionalização em diferentes âmbitos, e que contam com perfis diversos que possam auxiliar no estabelecimento de um panorama geral acerca das relações entre aluno e aprendizagem em L2. Esse foi um método necessário, visto que a internacionalização é um modo de ensino-aprendizagem presente em diferentes contextos e instituições, e, por isso, acontecem sob a metodologia e ideal de cada local, segundo a necessidade dos grupos que serão participantes desses programas.

Com isso, fundamentando-se no modelo ao qual se dispõe a universidade PUCPR, foram selecionadas as concepções de Serna-Bermejo e Lasagabaster [2023]; Waterman, Figueiredo e Finardi [2023], Yuksel *et al.* [2023], Baranzeli [2019] e Nunes [2019], em comparação aos documentos oficiais da PUCPR. Assim, foram destacados os possíveis fatores da efetivação ou não da aprendizagem em segunda língua a partir da análise de respostas presentes no questionário produzido e aceito pelo conselho de ética. Em geral, 77 questões englobaram os estudantes, monitores, professores e idealizadores do programa e dentre elas destacam-se 16 com foco nos estudantes de graduação, as quais visam levar o aluno a refletir sobre seus conhecimentos e ações nas *Global Classes*.

As questões baseiam-se nos elementos presentes nas pesquisas de outros espaços internacionais, selecionados, conforme as pesquisas dos autores teóricos, em relação à efetivação nos estudantes da PUCPR. A elaboração desse formulário foi realizada no formato de “avaliação diagnóstica”, ou seja, procurando perceber os conhecimentos prévios de cada participante sobre as *Global Classes* e sobre seu desempenho na aprendizagem, visando traçar as expectativas, motivações e o grau de confiança na língua escolhida [conhecendo o nível do idioma em que o aluno se matriculou]. Sobre isso, é possível estabelecer a ligação entre a aprendizagem e os fatores emocionais e motivacionais que possam influenciar positivamente ou negativamente na percepção de cada indivíduo.

No percurso da etapa de aceite pelo conselho de ética, foram analisados os principais critérios para manter o anonimato e livre disposição dos estudantes em participar e colaborar com a investigação. Apenas maiores de 18 anos podem responder à pesquisa e o termo de concessão fica claro no aceite, logo no começo do questionário. A etapa de escrita e revisão do questionário até o aceite do conselho foi realizada entre outubro e novembro de 2023, no parecer 6.536.058, e conta com 97 respostas.

Resultados

A partir das respostas de 97 estudantes participantes do programa de internacionalização da PUCPR, *Global Classes*, foram percebidos resultados que retratam os perfis inseridos em cada escola¹ e as correspondentes perspectivas sobre o ensino-aprendizagem de cada cenário. Por meio disso, partindo do estudo produzido por [Yuksel et al. \[2023\]](#), foi elaborada uma análise por quantidade de participantes, escola, gênero e idade [Tabela 1].

Tabela 1. Número de estudantes participantes da pesquisa em Global Classes por escola, gênero e idade

Escolas da PUCPR	Número de estudantes inseridos	Idade dos estudantes	
		Entre 19 e 25	Entre 26 e 35
Educação e Humanidades	35	28	7
Politécnica	20	19	1
Direito	10	10	0
Negócios	8	7	1
Belas Artes	7	7	0
Ciências da vida	7	7	0
Medicina	5	3	2
Arquitetura e design	5	4	1
TOTAL	97	85	12

Fonte: As autoras [2024]

A partir desses dados, é possível observar que a maioria dos estudantes presentes no processo de internacionalização promovido pelas disciplinas *Global Classes* se inserem na faixa de 19 a 25 anos, visto que opções acima de 35 anos foram postas, mas não selecionadas. Além disso, pelo escopo do questionário respondido, entende-se que o perfil das disciplinas é composto, com maior adesão, pela escola de Educação e Humanidades, a qual conta com disciplinas de língua estrangeira de forma integrada ao curso de Letras Português-Inglês.

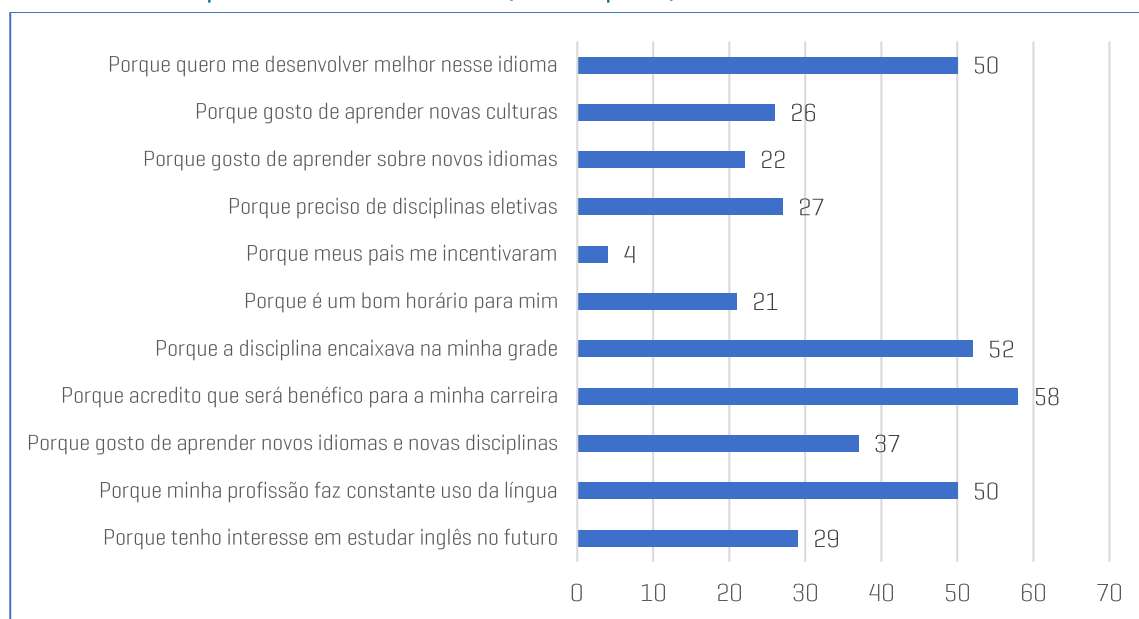
¹ A PUCPR conta com sete Escolas dentro do *Campus* Curitiba, sendo elas: Belas Artes, Direito, Educação e Humanidades, Medicina e Ciências da Vida, Negócios, Politécnica. Além dos *campi* Maringá, Londrina e Toledo. Em cada uma de suas escolas há um Agente de Internacionalização, ou seja, atores fundamentais no plano de internacionalização da universidade, visto que o seu papel é servir de agente de ligação entre a Reitoria e a comunidade acadêmica. As várias funções do AGI vão desde participar do planejamento estratégico da internacionalização da sua Escola/*Campus* até a facilitação de operações de rotina acadêmica, como o acolhimento e orientação da comunidade internacional de sua unidade e o apoio na implementação de projetos internacionais (Plano de Internacionalização [PUCPR, 2023](#), p. 1).

Por meio de análises em ensino de L2, vê-se que o gênero, idade e curso de graduação podem ser influenciadores de perspectivas, pois as motivações e atuação em sala podem ser geradas pelas expectativas dentro de cada um desses âmbitos. Com isso, baseando-se na concepção de [Dörnyei \(2009\)](#), foram realizadas perguntas que propõem a reflexão crítica acerca da disciplina estudada pelo participante e sua metodologia, mas também as influências motivacionais, sociais e emocionais dentro e fora da universidade, propondo compreender a jornada do aluno, ao que cabe participar de um programa de internacionalização.

Desse modo, seguiram-se as concepções de Ideal L2 Self, Ought-to L2 Self e L2 Learning Experience para avaliar as motivações e correlacioná-las ao desempenho dito pelos estudantes. Ademais, os estudos trazidos por [Waterman, Figueiredo e Finardi \(2023\)](#) também são vistos como auxiliares desse processo, pois as emoções podem ser compreendidas como promotoras de aprendizagem e, assim como as motivações, podem ser alteradas a depender do ambiente proporcionado no momento de ensino.

Com base nisso, para perceber esses fatores, foram realizadas questões que procuram: reconhecer a motivação inicial do estudante; analisar seu olhar sobre sua integração com a língua e conteúdo da disciplina e observar se entende estar em uma ação de internacionalização e/ou identifica a influência dessa atividade na sua vivência. Sendo assim, pode-se tomar cinco questões para introduzir essas convicções conforme os gráficos de 1 a 5.

Gráfico 1. Por que você escolheu essa/s disciplina/s *Global Classes*?



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR (2025)

Por meio do conhecimento sobre a disposição inicial do estudante em estar em contato com uma segunda língua, é possível conceber um panorama de integração e constância na aquisição da disciplina escolhida. Com base no [Gráfico 1](#) (em formato de múltipla escolha), os estudantes puderam apontar os aspectos que mais incentivaram a escolha de uma *Global Classes* para integrar sua grade curricular. Conforme pode ser visto, as escolhas com maior número de respondentes foram: 1) porque acredito que será benéfico para a minha carreira [58], 2) porque a disciplina encaixava na minha grade [52] e, com empate, 3) porque minha profissão faz constante uso da língua [50] e 4) porque quero me desenvolver melhor nesse idioma [50].

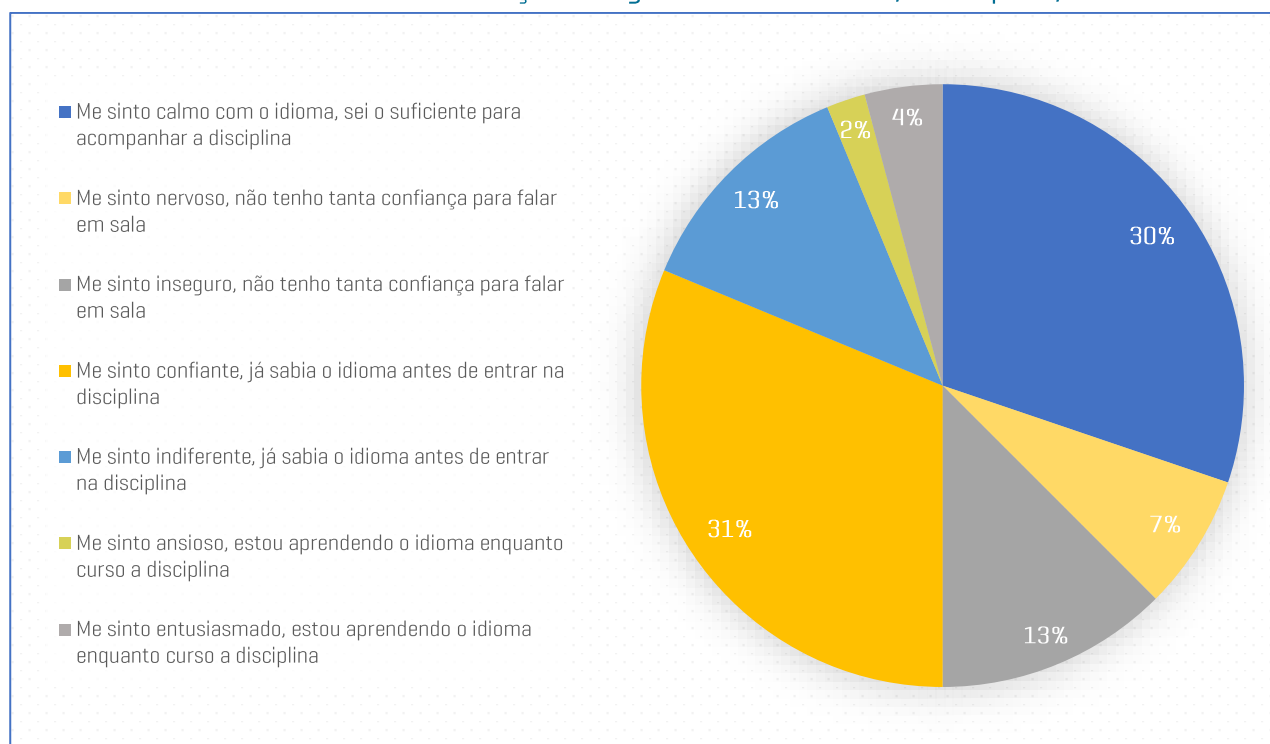
A partir dessa base, é visível a incorporação dos primeiros dois componentes definidos por Dörnyei [2009]. Por meio da resposta 4, é notável a presença da *Ideal L2 Self*, pois com ela os estudantes possuem o interesse próprio de se desenvolver e podem se manter ativos no propósito com maior facilidade e sentimentos mais positivos. Com as escolhas 1 e 3, a motivação por *Ought-to L2 Self* pode ser observada, percebendo que a visão de futuro, nesse caso na carreira, é um fator externo motivador da busca pelo conhecimento e, em consequência, da inserção no espaço social que se almeja, o que gera uma influência benéfica.

Já na opção 2, o mesmo atributo pode ser analisado de forma menos positiva, pois a inserção por ser a única opção disponível pode levar a sentimentos conflitantes que dificultem a manutenção da atenção e motivação em sala de aula. Com esses dados iniciais, é possível observar como a percepção dos estudantes se desenvolveu em sala depois da inserção da disciplina na grade e compreender quais aspectos contribuem ou dificultam a manutenção, conforme as próximas seções.

Emoções na aprendizagem em L2

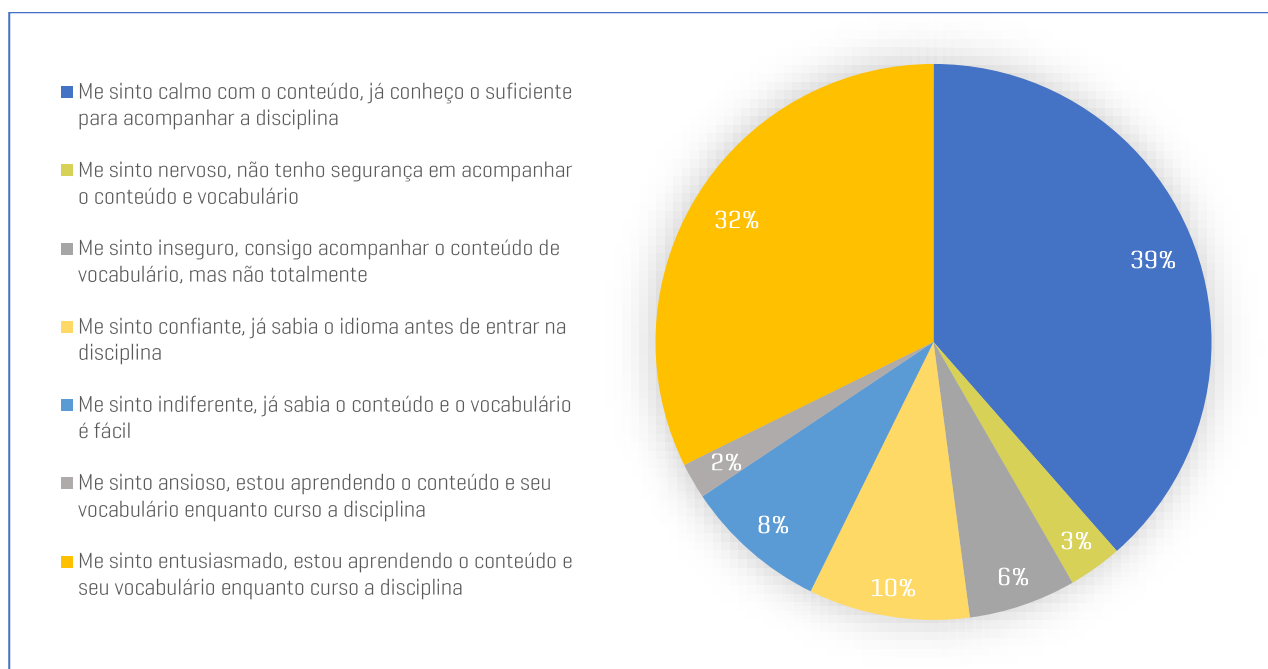
Ao longo das práticas em sala, entende-se que as motivações e emoções podem ser remodeladas, dependendo do conhecimento e interação do aluno com o que é proposto em cada contexto de ensino. Nessa perspectiva, pode-se tomar as respostas dos gráficos a seguir.

Gráfico 2. Como você se sente em relação à língua nas aulas dessa/s disciplina/s?



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR [2025]

Gráfico 3. Como você se sente em relação ao conteúdo nas aulas dessa/s disciplina/s?



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR (2025)

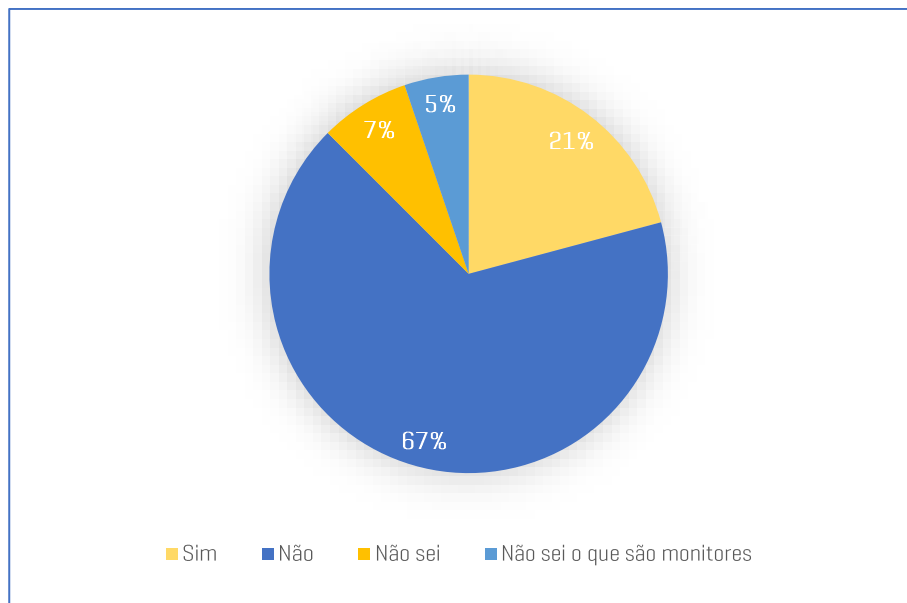
Visto as porcentagens do Gráfico 3, percebe-se adequação positiva quanto às capacidades dos estudantes sobre conteúdo e língua. Por meio do Gráfico 2, as maiores porcentagens 'me sinto calmo com o idioma, sei o suficiente para acompanhar a disciplina [38,5%]' e 'me sinto confiante, já sabia o idioma antes de entrar na disciplina [31,3%]' demonstram que o idioma já é um fator inserido nos conhecimentos da maioria dos estudantes e, por isso, foram escolhidas as opções que exibem emoções de confiança e calma.

Sobre o Gráfico 3, as respostas 'me sinto calmo com o conteúdo, já conheço o suficiente para acompanhar a disciplina [38,5%]' e 'me sinto entusiasmado, estou aprendendo o conteúdo e seu vocabulário enquanto curso a disciplina [32,3%]' apontam que há favorecimento pela língua ao utilizar calmo e entusiasmado na escolha de emoções presentes no contexto de estudar o que se propõe, mesmo que ainda não haja total facilidade com os termos próprios em L2 do conteúdo específico da disciplina. Isso demonstra que, nesses casos, mais emoções positivas se configuram entre os participantes da pesquisa incentivando a aprendizagem.

Acesso a monitores

Sobre as variáveis positivas vistas acima e, ainda, considerando os estudantes que não possuem domínio sobre a segunda língua estudada [Gráfico 1, 'me sinto inseguro [12,5%]' e 'me sinto nervoso [7,3%]' totalizando 19,8%], podem ser verificados fatores relacionados à forma de aplicação do programa, tais como o acesso a monitores e a adequação aos estudantes com maior dificuldade e/ou modalidade de ensino. A partir do Gráfico 4 é possível observar um desses aspectos.

Gráfico 4. Você tem auxílio de monitor de língua inglesa em sala?



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR [2025]

Por meio do Gráfico 4, conclui-se que a maioria dos estudantes em L2 não possuem auxílio de monitoria em sala de aula, apontando para um fator limitador que pode desencorajar ou desestimular a aprendizagem, principalmente dos estudantes que buscam o aperfeiçoamento do idioma. A maioria dos alunos que marcaram as emoções de insegurança e nervosismo destacaram que buscavam o desenvolvimento na segunda língua. Mesmo com a monitoria em sala, marcado por 20,8% dos estudantes, ainda existem dificuldades na interação língua e conteúdo, pois o foco da monitoria, em certos contextos, é empregado na linguagem e não nas funções usuais do monitor como conhecedor das atividades propostas. Isso pode ser visto por meio da seguinte resposta:

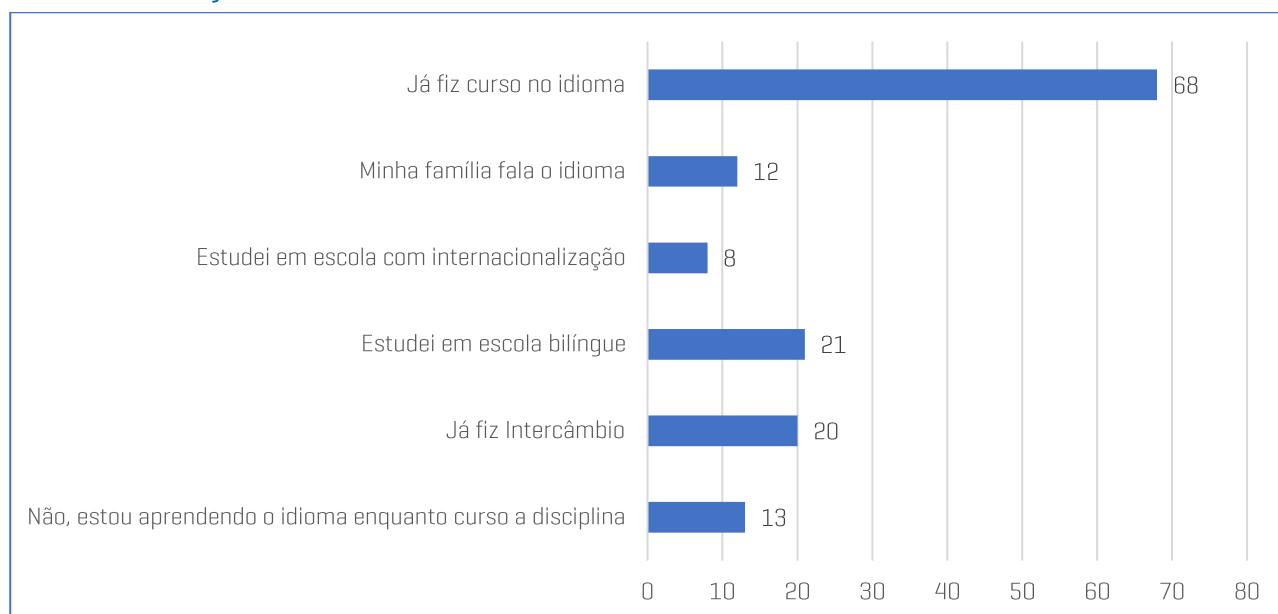
só tive monitor na disciplina de Nanotechnology. O monitor era aluno do curso de Letras da PUC. Apesar dele ter um ótimo conhecimento da língua estrangeira e nos auxiliar com questões importantes da escrita senti falta de um monitor com conhecimento básico da disciplina do Global Classes, assim ele poderia auxiliar ainda mais nas aulas [Sujeito 1, 2024].

Visto isso, compreende-se que esse caso ocorre na falta de estudantes responsáveis pela monitoria *Global Classes* em todos os cursos ofertados. Desse modo, alunos de licenciatura em inglês são opção fundamental para haver intermédio entre professor e aluno. Com isso, entende-se que ainda é necessário ampliação na divulgação e inserção de estudantes nesse aspecto, visto que essa é uma contribuição fundamental em sala, pois proporciona segurança ao aprendiz, conforme a resposta de um estudante:

acredito que o papel do monitor é essencial para o aprendiz que tem alguma insegurança ou até que talvez tenha dificuldade em acompanhar a disciplina. Para isso, talvez acabe sendo um papel mediador e mais tranquilo de apoio constante, mesmo que seja de pouca ajuda. E ao mesmo tempo pode ser de auxílio para o professor entender os seus alunos por um outro olhar [Sujeito 2, 2024].

Com base nisso, pode-se entender que a ausência desse incentivo pode ser uma lacuna que favorece emoções desreguladoras, bem como o ingresso apenas de estudantes que já conhecem o idioma, limitando o alcance que deve contemplar a diversidade. Por meio do [Gráfico 5](#), é possível constatar que a maioria do perfil presente em *Global Classes* já são indivíduos com um direcionamento voltado ao idioma proposto em sala.

Gráfico 5. Você já estudou o idioma anteriormente? Se sim, como?



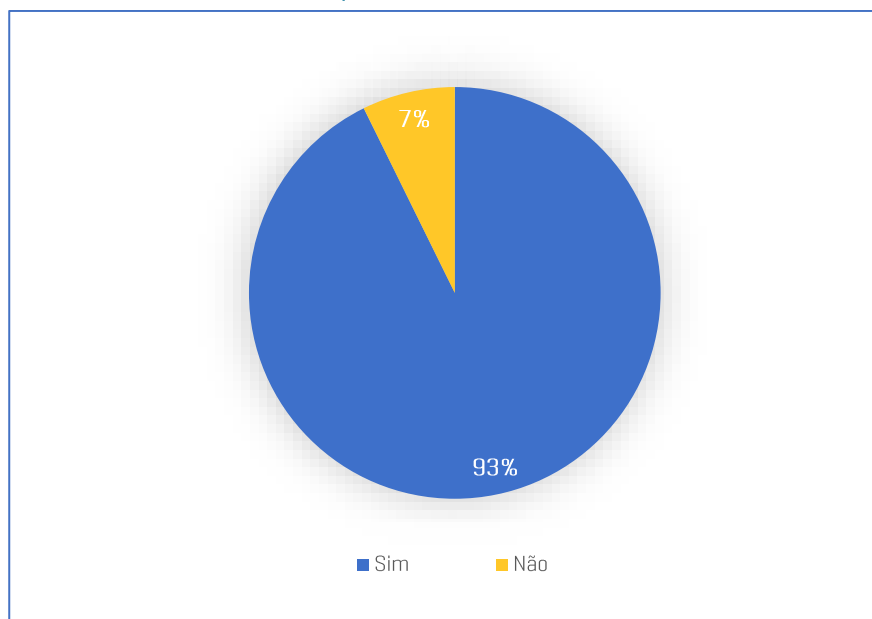
Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR [2025]

Além disso, algumas respostas também apontam para uma não necessidade desse auxílio no conhecimento da língua, sendo elas “os monitores não são muito procurados pela minha turma” e “tinha as vezes, mas ninguém precisava”, entretanto, foram minoria, mesmo visto que o perfil inserido nas disciplinas engloba já conhecedores da L2 estudada.

Percepção de internacionalização

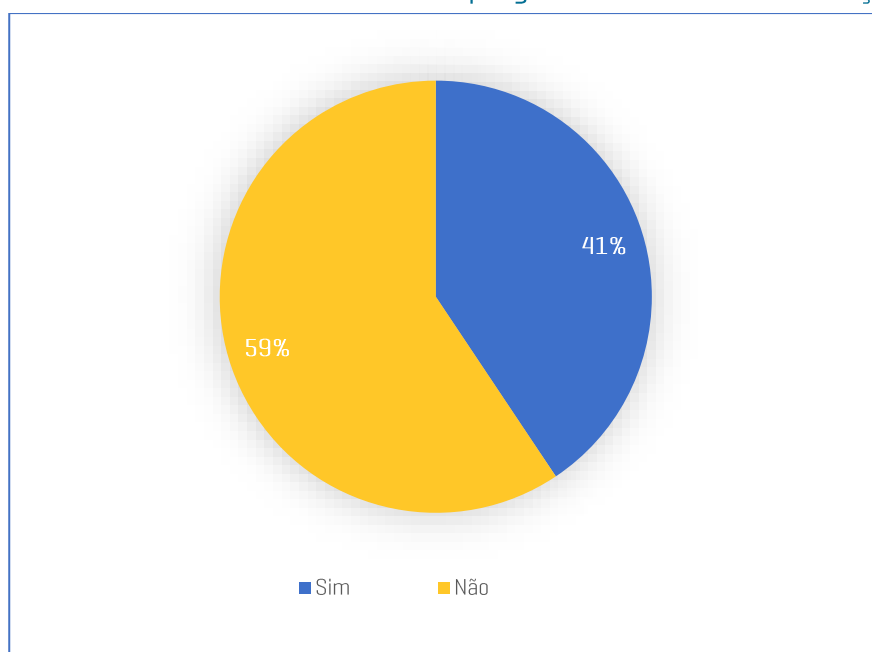
Para além do que foi visto, a visão geral de integração em um programa de internacionalização e a relevância dessa atividade para a formação também puderam ser observadas pelas respostas. A partir delas duas variáveis apresentam apontamentos que podem ser discutidos, conforme os [gráficos 6 e 7](#).

Gráfico 6. Você acredita que as Global Classes estão contribuindo para a sua formação?



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR [2025]

Gráfico 7. Você sente estar em um programa de internacionalização?



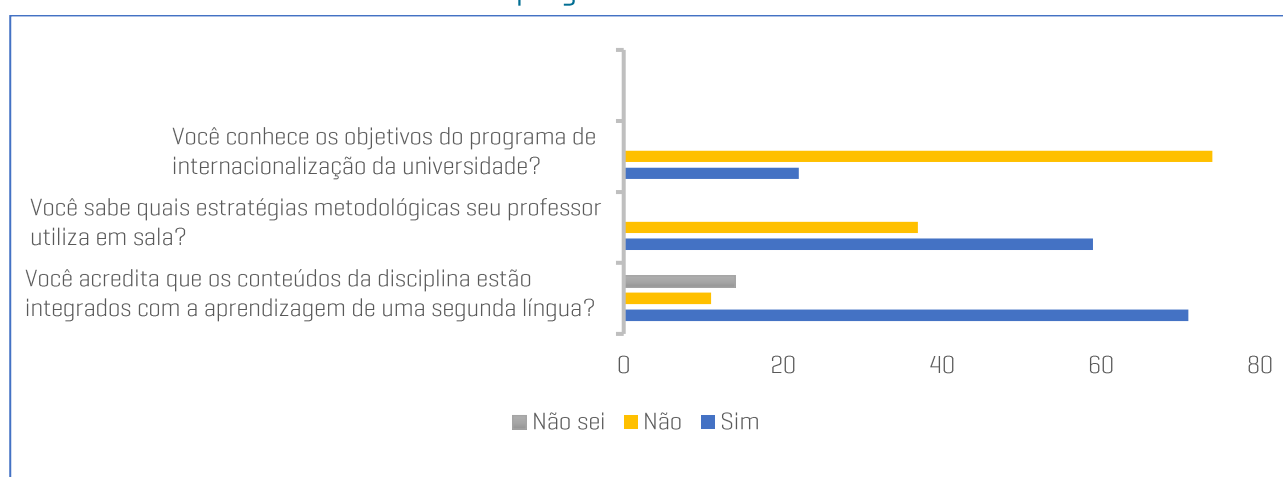
Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR [2025]

A partir dos números expostos no [Gráfico 6](#), é compreendido que a maioria dos participantes percebem a contribuição das *Global Classes* para a formação, porém não se sentem em um plano de internacionalização [[Gráfico 7](#)]. De acordo com algumas respostas sobre as *Global Classes*, é perceptível que os alunos entendem as disciplinas ao apontar que “contribuiu para a confiança em meu inglês, o que, por sua vez, devido ao meu curso, contribuiu para o maior uso dentro das aulas e logo, na minha formação” e “é uma experiência diferente para alunos que não tem acesso a um intercâmbio ou algo similar, ter aulas em outro idioma”, principalmente para já conhecedores prévio do idioma.

Em contrapartida, algumas respostas demonstram lacunas que ainda podem ser aperfeiçoadas, tais como pelas respostas “eu consigo desenvolver meus conhecimentos em inglês, mesmo que não ache ser tanto quanto poderia. Acho que poderia ter atividades práticas com a língua e material disponível para melhorar o idioma” e “sinto que poderia haver conteúdos mais pontuais, muitas vezes não vejo objetivo e se vejo, acho irrelevante academicamente para mim”.

As duas visões indicam que há importância de abordar metodologias próprias para cada contexto, buscando abarcar as dificuldades e necessidades de cada curso e perfil em sala. O entendimento de que *Global Classes* e Internacionalização são vistos sob esse prisma de formas divergentes leva a considerar quais fatores são tidos ou não pelos estudantes sobre cada nomenclatura. Desse modo, foram considerados nessa pesquisa: conhecimento da metodologia, objetivos do programa e percepção da integração entre conteúdo e aprendizagem de segunda língua. Sobre esses dados vê-se o [Gráfico 8](#).

Gráfico 8. Elementos constituintes do programa *Global Classes*



Fonte: Questionário Global Classes – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR (2025)

Visto as informações do gráfico, é notável que os estudantes entendem a integração entre o conteúdo e a língua, mas não reconhecem os procedimentos metodológicos trazidos pelos professores e/ou os objetivos propostos pelo programa. Além disso, sobre a segunda questão, das 59 respostas com sim, 25 estudantes eram da escola de Educação e Humanidades, demonstrando que esse conhecimento pode ser relacionado à noção prévia de metodologia estudada ao longo dos cursos.

Com isso, é possível afirmar que o reconhecimento das *Global Classes* como positivas na formação são atribuídas às motivações pessoais que são atingidas no processo de ensino. Desse modo, não há consciência de todos os elementos que esse programa oferece e pode acrescentar na experiência de internacionalização. Algumas respostas apontam que os estudantes relacionam a internacionalização intrinsecamente ao intercâmbio e não são incentivados a participar das *Global Classes*. Além do mais, aos que veem esse recurso como produtivo, muitos apenas compreendem como sendo apenas uma matéria em língua estrangeira e esperam o contato com intercambistas. Com isso, a dinâmica intercultural e internacional se resume ao treino da segunda língua.

Por fim, respostas dos estudantes sobre o atendimento das expectativas iniciais em *Global Classes* também foram recebidas, o que proporcionou um vislumbre sobre o papel do professor e a prática em sala de aula, dentre elas pode-se destacar: “as aulas que são ministradas são parecidas com as que eu tinha quando estava na escola [Sujeito 3]”; “as disciplinas que cursei até agora não são ensinadas na língua proposta” [Sujeito 4]; “Sim, porque dá novos conhecimentos com visão de um tipo de horizonte mais claro” [Sujeito 5]; “Sim, o uso constante do inglês em sala e o contato que tive com alunos estrangeiros não seria possível em matérias regulares” [Sujeito 6]; “Sim, pois a experiência em sala de aula foi tão enriquecedora quanto eu imaginei durante a matrícula” [Sujeito 7]; “Mais ou menos, pois às vezes a aula foca mais em ensinar a língua inglesa do que no conteúdo em si, o que é o oposto do que eu esperava” [Sujeito 8]; “com certeza, eu não tinha muita expectativa, estava com medo por não conseguir acompanhar o idioma, mas os professores me ajudaram bastante” [Sujeito 9]; “não totalmente, pois achei que os slides e materiais impressos seriam em inglês” [Sujeito 10]; “Em maioria sim. Esperava que disciplinas de níveis mais baixos [1 e 2] aprofundassem mais o ensino das línguas” [Sujeito 11] e “Não totalmente. Alguns professores não escrevem em inglês nos slides, outros escrevem muito errado” [Sujeito 12].

A partir disso, é visível que a adequação do currículo em diálogo com o estudante, conforme expõe Nunes (2019), acaba não sendo evidenciada em certos casos. Para alguns perfis de estudantes é importante o acompanhamento da língua e auxílio de colegas e monitores, além da interação com intercambistas e estímulo para comunicação, já para outros a integração com conteúdo e confiança sobre o preparo e conhecimento do professor é primordial. Assim, pode-se discutir sobre mais formas de divulgar, apresentar e fomentar as motivações em sala para além das expectativas prévias, possibilitando adequação e ampliação dos perfis e da satisfação na aprendizagem ao final da experiência.

O planejamento institucional e as impressões estudantis

A partir das propostas apresentadas pela PUCPR, nos documentos oficiais, é possível discorrer sobre quatro principais aspectos relacionados ao perfil e perspectiva dos estudantes inclusos nas disciplinas *Global Classes*, sendo elas: estratégias de apoio [monitores, metodologia], nível de língua [GCL1, GCL2, GCL3, GCL4], modalidade [EAD, presencial, semipresencial] e motivação por escola. Sobre a metodologia, a PUCPR (2018, p. 10) aponta que

a adesão ao Programa PUCPR Global Classes é inteiramente voluntária dos docentes e de acordo com sua aptidão em língua estrangeira e que tenha vontade de ofertar sua disciplina em um segundo idioma. O docente terá autonomia para definir quais níveis ele poderá adequar a sua disciplina e seu material didático.

Desse modo, fica a critério de cada professor articular a metodologia que acredita ser compatível com o conteúdo e idioma no nível que escolher. Com isso, disciplinas eletivas, optativas ou com muita adesão de perfis diferentes [cursos distintos, nível de inglês, conhecimento do conteúdo] podem exigir maior flexibilidade e atenção do professor. Por meio disso, é importante pensar na idealização de um modelo que contemple as habilidades cognitivas e socioemocionais dos diferentes estudantes dentro de um mesmo contexto de ensino. Sobre isso, Nunes (2019, p. 216-217) destaca que:

Acredita-se, assim, ser fundamental que haja uma gerência das ações pedagógicas, com orientação e acompanhamento dos professores nas suas práxis, avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a garantir uma educação que gere sentido e significado, que contribua para formação integral dos estudantes, a partir do desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Por isso, cada elemento disposto entre o aluno e a aquisição deve ser observado e tomado como objetos constituidores de aprendizagem e desencadeares de diferentes reações/emoções, pois não há um só perfil de estudante possível, já que as motivações e expectativas são particulares de cada contexto que pode ser caracterizado ou não por idade, curso ou posição social.

Com base nas motivações dos estudantes, observou-se que há maiores estímulos dentro do contexto das *Ought-to L2 self*, na qual as escolas de Educação e Humanidades, Negócios, Belas Artes, Ciências da vida e Politécnica obtiveram maior número de marcações, principalmente nas alternativas 'porque minha profissão faz constante uso da língua', 'porque acredito que será benéfico para a minha carreira' e 'porque a disciplina encaixava na minha grade'. Esse fator demonstra que a manutenção do incentivo, em sala e instituição, deve ser constante uma vez que é despertada por fatores externos, e a não conservação dela pode desfavorecer a aprendizagem [podendo elas partir da metodologia, eventos ou outros recursos].

Em contrapartida, as escolas de Arquitetura e Design e Medicina obtiveram as motivações, em maior quantidade, voltadas a atributos caracterizados pela *Ideal I2 self*, juntamente à escola de Direito que empatou nos dois componentes, apontando para uma visão mais autorreguladora, a qual leva o aluno pela busca particular em meios que o incentive e ative o propósito inicial. Esse fato pode ser visto pelas respostas com maior seleção 'porque quero me desenvolver melhor nesse idioma' e 'porque gosto de aprender novos idiomas e novas disciplinas'.

Com isso, a criação de matrizes direcionadas para cada grupo pode auxiliar no desempenho e contribuir para que cada perfil seja alcançado, mesmo que compartilhando uma mesma sala, evitando emoções desreguladoras causadas por apreensão ou sentimento de não estar integrado no meio. Mesmo com maior quantidade de respostas em uma área ou outra, ainda se compreende que o foco no desenvolvimento do idioma é um aspecto que engloba todos os participantes e, por isso, divulgar materiais, monitores e oficinas extras que estabilizem esse fator é um elemento relevante para alcançar equilíbrio na troca em sala de aula.

Por meio disso, pode-se ver como relevante propor uma idealização que aproxime o acesso a monitores de todos os cursos e áreas disponibilizadas em L2 e possa apresentar mais oportunidades que estimulem a autorregulação de cada indivíduo, já que a última "allows students to become more proactive in their learning and scaffolds them to reach their self-established goals" [Iwaniec, 2014 *apud* Yuksel *et al.*, 2023, p. 402].

Conforme algumas respostas, os níveis de língua acabam não refletindo as impressões iniciais dos alunos, visto que na GCL1 e GCL2 não há aprofundamento do ensino de língua, mas redução da imersão no segundo idioma, já que o conteúdo possui tradução e muito do material está em português. Essa relação é fundamentada pelo documento da PUCPR (2018, p. 3), o qual indica o professor como determinador do grau de uso da língua, de acordo com objetivos descritos a seguir.

Nível I - Level 1 [básico]: GCL1

- Material didático para uso em aula em idioma estrangeiro e disponibilidade do mesmo material, de forma complementar, em português.
- Material bibliográfico em português e no idioma estrangeiro.
- Aulas, discussões em sala e apresentações dos estudantes em português, sendo aceitável o uso do idioma estrangeiro em sala de aula.
- Avaliações [provas e trabalhos] em português, sendo aceitável o uso de idioma estrangeiro mediante acordo prévio entre o estudante e o professor.

Nível II - Level 2 [intermediário]: GCL2

- [...] Aulas, discussões em sala e apresentações dos estudantes em idioma estrangeiro, sendo aceitável o uso do português em sala de aula pelos estudantes e pelo professor. [...]

Por conta disso, é visto que a depender das diretrizes que o professor assume em sua metodologia os níveis também podem se mostrar mais ou menos incorporados à língua e, por isso, há percepções distintas entre os alunos. Com isso, compreende-se que o estímulo também deve estar presente nos níveis baixos em L2, pois eles auxiliam na confiança e busca em 'subir de nível' na língua, conforme aponta [Waterman, Figueiredo e Finardi \(2023, p. 93\)](#) expondo que "our emotions are part of a spectrum of states that is dynamic and that can cause different outcomes", ou seja, o propiciar de emoções positivas leva a melhores resultados.

A relação entre as emoções e o desenvolvimento da comunicação também podem ser considerados a partir da modalidade de ensino. Estudantes com maior grau de timidez podem preferir aulas *online*, enquanto estudantes que preferem o contato com outros falantes ou intercambistas o ensino presencial. Pelas respostas 90 estudantes cursam disciplinas presencial, 11 EAD e 1 semipresencial (podendo o mesmo aluno cursar mais de uma disciplina). De acordo com a [PUCPR \(2023, p. 11\)](#) há uma perspectiva de "expansão de iniciativas como o *Global Classes* para outros modelos de educação, como na modalidade a distância [EAD] e o *Life Long Learning*, em seus vários formatos". Isso apresenta uma procura pela inserção desses cenários, o que auxilia na possibilidade de escolha do estudante.

Com isso, as propostas em vigência da [PUCPR \(2023\)](#) apontam para a promoção de eventos promotores da internacionalização, levantamento das demandas institucionais de internacionalização e mapeamento de professores, colaboradores e estudantes interessados em criar "Clubes de Internacionalização" nas Escolas. A partir dessa busca, entende-se que há promoção de iniciativas contempladoras dos variados espaços educacionais da universidade, proporcionando o fechamento das lacunas ao conhecer e implementar mais recursos que integrem o programa de internacionalização.

Discussão

O perfil e desempenho de estudantes em programas de internacionalização podem ser acarretados por múltiplos fatores. Com isso, visão de futuro, carreira, metodologia apresentada em sala, interação em classe, conhecimento prévio do idioma e expectativas sobre o ambiente de aprendizagem, são alguns dos elementos que definem esses dois aspectos. Visto que, em alguns desses indicadores, a presença de fatores pessoais influencia na perspectiva dos estudantes acerca do aprimoramento da língua estrangeira, pode-se compreender que o estudo individual dos eventos institucionais e particulares pode ser um modo de reconhecer motivadores emocionais que facilitam ou limitam a aprendizagem.

Por meio disso, compreende-se que estar em um programa de internacionalização também corresponde a "esferas sociais", as quais podem ser uma já envolvida com a língua estrangeira [conhecimento da língua, acesso a intercâmbio etc.] e/ ou uma busca desse atributo para estar inserido em um contexto específico [estudo, trabalho, família]. Sobre isso, [Dörnyei \(2009, p. 29\)](#) aponta três componentes que relacionam as motivações à aprendizagem de segunda língua [L2] em sala de aula, sendo eles:

- [1] Ideal L2 Self, which is the L2-specific facet of one's 'ideal self': if the person we would like to become speaks an L2, the 'ideal L2 self' is a powerful motivator to learn the L2 because of the desire to reduce the discrepancy between our actual and ideal selves.
- [2] Ought-to L2 Self, which concerns the attributes that one believes one ought to possess to meet expectations and to avoid possible negative outcomes. This dimension corresponds to Higgins's ought self and thus to the more extrinsic (i.e. less internalized) types of instrumental motives.
- [3] L2 Learning Experience, which concerns situated, 'executive' motives related to the immediate learning environment and experience [e.g. the impact of the teacher, the curriculum, the peer group, the experience of success].²

O primeiro e o segundo componentes se adequam ao modelo de *possible selves*, apresentando pelo *Ideal L2 Self* o interesse genuíno em ser um falante e atuante em L2, e, desse modo, propenso a resultados positivos, enquanto em *Ought-to L2 Self* é exibido o indicativo de dever, o qual é atribuído por fatores externos e apresenta tendência a certa imposição. Já o terceiro elemento visa ao fator ensino-aprendizagem dentro do espaço educacional, indicando que o ambiente, professor e grupo também são geradores de interesse e incentivadores ou não da integração em L2.

A partir disso, pode-se compreender que a escolha de uma disciplina com enfoque internacional é gerada com base em interesses, os quais contribuem para a qualidade do envolvimento do estudante no programa de língua estrangeira. Com isso, entende-se que não apenas fatores linguísticos e metodológicos são base de desempenho e adesão, mas também as impressões individuais que geram aspectos emocionais influenciadores do processo de aprendizagem. As emoções podem ser vistas em diversas atuações, e, desse modo, produzir efeitos nas relações interpessoais. Baseando-se em [Waterman, Figueiredo e Finardi \(2023\)](#), no [Quadro 1](#) aponta-se uma visão geral sobre as decorrências emocionais, conforme as concepções exibidas pelos autores.

² [1] Self Ideal em L2, que é a faceta específica da L2 do "self ideal" de alguém: se a pessoa que gostaríamos de nos tornar fala uma L2, o "self ideal em L2" é um poderoso motivador para aprender a L2 devido ao desejo de reduzir a discrepância entre nossos "selves" reais e ideais. [2] Self "deveria-fazer" em L2, que diz respeito aos atributos que alguém acredita que deveria possuir para atender às expectativas e evitar possíveis resultados negativos. Esta dimensão corresponde ao self "deveria-fazer" de Higgins e, portanto, aos tipos mais extrínsecos (ou seja, menos internalizados) de motivos instrumentais. [3] Experiência de Aprendizagem em L2, que diz respeito a motivos situados, "executivos", relacionados ao ambiente e à experiência de aprendizagem imediatos (por exemplo, o impacto do professor, o currículo, o grupo de pares, a experiência de sucesso).

Quadro 1. Efeitos das emoções nas dinâmicas sociais

CONTEXT	PROCESS DEFINITION
Experiences	"Emotions are dynamic and complex: they involve cognitive, psychological, physical and sociocultural aspects of our experiences."
Social relationships	"Emotions are relational: we experience emotions in relation to other beings, in the contacts we establish with them."
Speeches	"Emotions are conceptualized discursively: the ways in which we understand emotions are constructed through our discourses, as well as the discourses of the societies of which we are part."
Choices and actions	"Emotions lead to actions [Maturana, 1998 <i>apud</i> Waterman, Figueiredo e Finardi, 2023]: The ways in which we act in the world are influenced by our emotions."*

Fonte: Baseado em Waterman, Figueiredo e Finardi [2023, p. 93].

* Experiências: "As emoções são dinâmicas e complexas: envolvem aspectos cognitivos, psicológicos, físicos e socioculturais das nossas experiências." Relações sociais: "As emoções são relacionais: vivenciamos emoções em relação a outros seres, nos contatos que estabelecemos com eles." Discursos: "As emoções são conceituadas discursivamente: as formas como as compreendemos são construídas por meio dos nossos discursos, bem como dos discursos das sociedades das quais fazemos parte." Escolhas e ações: "As emoções levam a ações [Maturana, 1998 *apud* Waterman, Figueiredo e Finardi, 2023]: As formas como agimos no mundo são influenciadas pelas nossas emoções."

Conforme é visto, as ações, discursos e experiências são afetados conforme a disposição emocional. Desse modo, o desenvolvimento de emoções limitantes, tais como ansiedade e apreensão, são promotoras de deficiência na prática de ensino e podem gerar lacunas na aquisição. Segundo Waterman, Figueiredo e Finardi [2023, p. 94], "anxiety contributes to the creation of an affective filter that makes the individual unreceptive to linguistic input", assim diminuindo a atenção e capacidade de compreender e produzir atividades em L2. Com isso, a manutenção da motivação e o incentivo à autorregulação aparecem como ferramentas que contribuem para o desenvolvimento nos programas de internacionalização, já que a última, segundo Yuksel *et al.* [2023, p. 402], propicia "the ability of students to control, direct, and modify their learning experiences to become active agents of their own learning process".

Com enfoque nas *Global Classes*, percebe-se que a metodologia aplicada é importante para que essas funções sejam efetivas em sala, conversando com as propostas previstas pela universidade, como um alicerce para a constituição de um espaço seguro para a interação. Por isso, o estudante conhecer as metodologias propostas pode ser um princípio que facilite e encoraje uma melhor adaptação, pois "o currículo precisa dialogar com as diversas realidades dos estudantes e com os vários projetos que compõem a instituição educacional" [Nunes, 2019, p. 210].

Assim, a escolha da modalidade, nível de utilização do idioma, motivação em sala, acesso aos monitores, dificuldade com o conteúdo, colegas ou professores e a recepção do modelo de internacionalização podem ser fatores benéficos ou desestabilizantes da expansão dessas dimensões, de acordo com o que foi observado pelos resultados vistos anteriormente.

Considerações finais

Partindo das 97 respostas colocadas pelos estudantes *Global Classes* da PUCPR, compreende-se que o perfil é constituído por uma maioria detentora de conhecimento de língua [70,8%], seja inglesa ou outro idioma ofertado. Sobre esses estudantes, as perspectivas se baseiam no

acesso à comunicação, seja na interação em sala com intercambistas, momentos de conversação que promovam prática no idioma ou aprendizagem de vocabulário específico do curso e carreira.

Já sobre os estudantes que estão aprendendo o idioma sincronicamente à disciplina, existe uma busca pela maior interação e aprendizagem da língua em relação ao conteúdo, percebendo essa oportunidade como um meio para alcançar esse objetivo, o que é caracterizado por emoções de nervosismo e insegurança [19,8%]. Desse modo, a presença de monitores em sala (os quais não estão presentes em 66,7% das respostas), uso efetivo da L2 nos materiais de estudo (em GCL3, mas também GCL2 e GCL1) e conversação são aspectos citados como relevantes na perspectiva de estar em uma disciplina que contribua para a formação.

Tendo isso em vista, é possível estabelecer que as habilidades propostas por Dörnyei [2009], *Ideal I2 self* e *Ought-to I2 self* podem ser definições que auxiliam a estabelecer uma metodologia, em sala, que abarque cada um desses grupos. A partir desse dado, observou-se que há maior motivação em uma ou outra habilidade de acordo com os cenários de cada escola, já que a inserção do idioma está mais presente nas profissões de alguns cursos em detrimento de outros.

Com isso, foi percebido que as escolas de Educação e Humanidades, Negócios, Belas artes, Ciências da vida e Politécnica possuem a motivação por *Ought-to I2 Self* [aprender porque deve, fator externo] em maior quantidade, enquanto Arquitetura e Design, Medicina e Direito em *Ideal I2 self* [aprender porque deseja, fator interno]. A visão desse parâmetro propicia a inserção de estímulos de aprendizagem, pois por meio da metodologia e prática da instituição, esses perfis podem ser alcançados igualmente de forma integradora e auxiliadora. Isso é possível tanto pelo fortalecimento da monitoria e ajuste do uso de L2 para motivar os estudantes com maior dificuldade quanto pelo aprofundamento do conteúdo, interação com intercambistas e disposição de elementos interculturais para os mais interessados no desenvolvimento da língua e assunto da disciplina.

Nessa direção, fomentar a autorregulação e discutir planejamentos direcionados e incorporados com o ambiente dos estudantes são fatores que podem acrescentar nesse processo e possibilitar emoções propícias para a aprendizagem em todos os estudantes. Isso é possível, pois se relaciona a um ensino que visa desenvolver múltiplas dimensões em que "independente do curso, o estudante que se formar nessa instituição terá competências gerais desenvolvidas, as quais todos os componentes curriculares se propõem a desenvolver, além das específicas de cada curso" [Nunes, 2019].

Ademais, conforme as motivações iniciais, pôde-se perceber que mesmo respostas com motivações externas "opressivas", tal como apenas escolher por ser disponível na grade [Gráfico 1], não levaram a uma grande diminuição da visão de *Global Classes* como contribuinte da formação [Gráfico 6]. Esse dado pode levar a observar que as motivações pessoais foram alcançadas com o estudo e, assim, a influência da metodologia em sala e dos recursos disponibilizados pela instituição são auxiliares de motivação e percepção positiva ao longo de cada disciplina, conseguindo atingir a maioria dos estudantes.

Desse modo, entende-se que os documentos oficiais apontam para iniciativas que estimulam os grupos de estudantes, seja pela monitoria, níveis de língua, curso de idiomas ou modalidade de ensino. Porém, com a percepção das lacunas, é possibilitado o olhar sobre os grupos que podem ainda ser integrados e a expansão das atividades internacionais pela universidade, contribuindo para o aprimoramento. Por fim, compreende-se que outros elementos também podem ser constituidores do ensino-aprendizagem e, por isso, não há conclusão findada sobre os dados, apresentando espaço para futuras pesquisas que possam estabelecer novos panoramas acerca do ensino em *Global Classes* da PUCPR.

Referências

- BARANZELI, C. Modelo de internacionalização em casa – IaH. *In*: MOROSINI, M. [org.]. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019. p. 189-201. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- DÖRNYEI, Z. The L2 Motivational Self System. *In*: DÖRNYEI, Z.; USHIODA, E. [ed.]. **Motivation, Language Identity and the L2 Self**. [S.l.]: Multilingual Matters, 2009. p. 9-42.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IWANIEC, J. Motivation of pupils from southern Poland to learn English. **System**, v. 45, p. 67-78, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.system.2014.05.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0346251X14000888>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- KNIGHT, J. Concepts, rationales, and interpretive frameworks in the internationalization of higher education. *In*: DEARDOFF, D. K.; DE WIT, H.; HEYL, J. D.; ADAMS, T. [ed.]. **The SAGE handbook of international higher education**. London: SAGE Publications Inc, 2012. p. 27-42. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=kVPwBLnFGRQC&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 1 abr. 2023.
- NUNES, L. B. Competências cognitivas e socioemocionais: Possibilidades estratégicas de Internacionalização. *In*: MOROSINI, M. [org.]. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019. p. 203-219. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Plano estratégico de internacionalização – 2023-2028**. Curitiba: [PUCPR], 2023.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Programa PUCPR Global Classes Manual**. Curitiba: [PUCPR], 2018.
- SERNA-BERMEJO, I.; LASAGABASTER, D. Why do students choose EMI courses? An analysis of their motivational drives. **Porta Linguarum**, n. 40, 2023. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/83564/13.%2bIRATXE%2bSERNA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- WATERMAN, J.; FIGUEIREDO, E. H. D; FINARDI, K. R. Emotions of L2 Learners in Different Contexts and Modes. **Studies in English Language Teaching**, v. 11, n. 2, 2023.
- YUKSEL, D.; SORUÇ, A.; HORZUM, B.; MCKINLEY, J. Examining the role of English language proficiency, language learning anxiety, and self-regulation skills in EMI students' academic success. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, Kalisz, v. 13, n. 2, p. 399-426, 2023. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1397297.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

ABNT: SILVA, K. H.; FERNANDES, K. A. R. Motivações, impressões e emoções: o programa de internacionalização “Global Classes” da PUCPR sob o olhar dos estudantes. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, v. 27, n. 1, e27123414, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23414>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23414>.

APA: Silva, K. H., & Fernandes, K. A. R. [2025]. Motivações, impressões e emoções: o programa de internacionalização “Global Classes” da PUCPR sob o olhar dos estudantes. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, 27[1], e27123414. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23414>.

DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Katleen Hack da Silva – Mestranda no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná [UFPR]. Graduada em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUCPR], Curitiba, PR – Brasil. E-mail: katleen.silva@pucpr.edu.br.

Karina Aires Reinlein Fernandes – Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUCPR]. Professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUCPR] – Curitiba, PR – Brasil. E-mail: karina.reinlein@pucpr.br.

FINANCIAMENTO

As autoras declaram tido financiamento externo por parte da Fundação Araucária pelo período de um [1] ano para a pesquisa de que originou este artigo.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

As autoras declaram que houve devida aprovação do comitê de ética na pesquisa, conforme o parecer 6.536.058.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

As autoras declaram que não houve uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita do artigo.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTURAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pelas Autoras

LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.

NOTA

Este artigo faz parte do Dossiê Temático “Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação” selecionado no Edital n. 77/2024 para publicação na *Vértices*.